

30-7-90 Entrevista com Paulo Pflaum
1- Como chegou a experiência
Era militante político no PC,
no PC 13, buscava justiça social
para o PCB pelo autoritarismo
resolva manter na política
para o parlamentar. Fazia curso
de Filosofia (Lafayette), Engenharia (UFPR),
Também concurso de oratória - O papel
de Unicidade - escreveu artigo para
"O político militante" - problema que UNE,
onde militava, deveria estabelecer
contato com povo através de pro-
gramas de alfabetização.
Com apoio de Aldo Brandão
começou classes de alfabetização
em uma sala da UNE, usando
cartilha que escreveu.

Em contato com Santaqui,
em encontro de alfabetização, ele
o convidou para participar da
reunião promovida pelo MEC.
No início, discordou de muitos
PF, por ver que equiparam os
- ligados. Junto com procurador
jurídico do MEC, redigiu lei
para estabelecer Programa Nacional
de Alfabetização

2. O que significa, na época.
Na época (p. 64) ficou conhecida
ligada com o corte abrupto de
experiência. Ficou bem conhecida
em apartamento, junto com Branda
Monteiro. Depois, por 2 anos "aprovei-
a história de memória, embora
tenha mantido contatos políticos
da história por 1 ano. Quando "pivô"
Para não girar, a partir de 1
livro, mudou alimentação (para ma-
crobiótica) fez ioga. Escreveu para
Kato, por isto talvez convites
para participar do Festival de
Kato em Quito, Califórnia, México.
Intervenção por bioenergética.
Em 1970. no Presidente Vargas,
um "acontecimento" - "vovô" - quem
mover para destacar a mãe (para
que não se leve a comida, em Nova Iguaçu)
Comunicação de pois que a
política não vai corrigir o
mundo - o mundo se transforma
região - a partir de transformações
que cada um faz em si mesmo,
Cérebro humano é um bio-computador
para a maior parte da sociedade. A socie-
dade tem uma intocabilidade - por
a intocabilidade familiar.

3. ^{hoje, como vi.} É preciso ^{preparar} - que é o
tomar consciência da preparação
de sociedade.
O método PT não ^{propriedade} ^{preparar}
é a meditação o faz.

Observar o mundo exterior, mais
o que dentro de si, faz você
observar - isto é a meditação,
que faz você ver a realidade,
como é, sem os significados
simbólicos da sociedade.

As transformações são
possíveis a partir de me
transformações interiores (você
não se importa com poder,
formas, etc). O amor, o prazer,
a magia é que possibilita
a representação livre de magia
contínua.

Aron Abend

Aron apresentou a bioenergética ao Brasil. Foi no início dos 70. Antes, no governo Goulart, participou do Plano de Alfabetização com Paulo Freire. Nos últimos anos andou por cursos de meditação com o Rajneesh, formou grupos de terapia em Madri.

Volta ao Rio para curta temporada. Quinta-feira dá palestra na Santa Úrsula, na sexta, *workshop* no Espaço Coringa. Agenda: as últimas novidades da liberação energética e muito humor. Semana passada Aron exibiu uma madeira redonda e dizia: "É o testículo fossilizado do Buda."

José Santos

Ele leva o freguês do térreo do Rio-Sul até o 44º andar da Torre, onde está a mesa cinco estrelas do Maxim's. Recepcionista finíssimo e agradecido por toda a atenção de sua elegante freguesia. "Em noite de banquete alto dá pra contar com Cr\$ 4 mil de gorjeta.

Só no Dia dos Namorados eu ganhei o salário do mês." O segredo da profissão é simples: "O negócio é tratar bem o cliente, que na saída ele não te esquece. Ali eu me sinto na posição de um guru, vou só guiando as pessoas."



Aron Abend, discípulo de Rajneesh, dá cursos no Rio e exhibe o "testículo fossilizado do Buda"; o recepcionista José sente-se um guru conduzindo os fregueses do Maxim's

A taça do asfalto

As ruas mais bonitas do Rio no concurso Cidade de Olho na Copa

No Rio há tradições que não levam mais de duas Copas para se perpetuar: ruas e avenidas coloridas de verde e amarelo, numa demonstração de união e entusiasmo do carioca pelo futebol, não deixam mentir. Foi para incentivar esta festa que o caderno **Cidade** e a **Rádio Cidade**, com o apoio da Riotur, criaram o concurso *Cidade de Olho na Copa*. Sete jurados percorreram 10 ruas finalistas e escolheram a Ronald de Carvalho, em Copacabana, como a mais bonita — confira as outras nestas páginas. A vitória ficará marcada numa placa de bronze fixada em um pedestal inaugurado na última quarta-feira. Com o concurso, decorar as ruas durante a Copa — costume iniciado em 1982 — passa a ter caráter oficial. E a cada quatro anos, além da disputa pelo título de campeão mundial, o carioca vai torcer também para ver sua rua campeã.



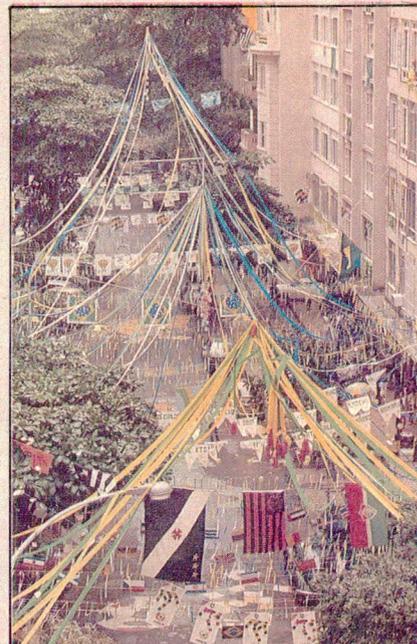
Quinto lugar: a bandeira no asfalto da Conde de Bonfim, Tijuca

Tasso Marcelo



O colorido da Jorge Rudge, em Vila Isabel, ficou com o 2º lugar

Fernanda Mayrink



Campeã: Ronald de Carvalho, Copa

Renato Velasco